

## AÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DA SEMANA NACIONAL DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**Eliana Maria dos Santos Bahia**

Doutora em Ciências da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.  
eliana.maria@ufsc.br.  
<https://orcid.org/0000-0003-4037-3189>

**Leandra Ramos**

Especialista em Gestão de Bibliotecas. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.  
leandrara@gmail.com.  
<https://orcid.org/0000-0001-5601-5525>

### RESUMO

O estudo apresenta as atividades de ação cultural realizadas na Semana Nacional de Arquivos da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2017 a 2019. Apresentam-se os conceitos de arquivos universitários, difusão e marketing, e ação cultural nos arquivos. O presente estudo tem como objetivos identificar, analisar e descrever as ações realizadas pelo Arquivo Central da UFSC na Semana Nacional de Arquivos da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2017 a 2019. A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa, descritiva, documental e bibliográfica exploratória. O procedimento para a coleta de dados foi por meio de consulta na documentação do evento da Semana Nacional de Arquivos de 2017 a 2019 em conjunto com informações complementares repassadas pela Gestão do Arquivo. Concluiu-se que a ação cultural se faz necessária, pois as iniciativas contempladas na Semana Nacional de Arquivo trouxeram grandes benefícios para o arquivo e para comunidade, onde o Arquivo Central da UFSC, em sua atuação desde a criação do evento atuou com excelência juntamente com o Departamento do CIN e com o Curso de Arquivologia aqui representado pelos professores do Curso.

**Palavras-chave:** Ação Cultural em Arquivos. Ação cultural em Arquivos Universitários.

### CULTURAL ACTION IN UNIVERSITY ARCHIVES: AN ANALYSIS OF THE NATIONAL ARCHIVES WEEK OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

### ABSTRACT

The study presents the cultural action activities carried out at the National Archives Week of the Federal University of Santa Catarina, from 2017 to 2019. The concepts of university archives, diffusion and marketing, and cultural action in archives are presented. The present study aims to identify, analyze and describe the actions taken by the UFSC Central Archive at the National Archives Week of the Federal University of Santa Catarina from 2017 to 2019. The methodology used in the research was qualitative, descriptive, documentary and bibliographic. exploratory. The procedure for data collection was through consultation in the documentation of the event of the National Archives Week from 2017 to 2019 together with complementary information provided by the Archive Management. It was concluded that the cultural action is necessary, because the initiatives contemplated in the National Archive Week brought great benefits to the archive and to the community, where the UFSC Central Archive, in its performance since the creation of the event, worked with excellence along with the CIN Department and the Archivology Course represented here by the Course's teachers.

**Keywords:** Cultural Action in Archives. Cultural Action in University Archives.

Recebido em: 12/02/2020

Aceito em: 18/09/2021

Publicado em: 11/04/2022

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da ação cultural em arquivos universitários, uma análise da Semana Nacional de Arquivos da Universidade Federal de Santa Catarina.

É emergente discutir sobre a interação entre os arquivos e os usuários que frequentam esse ambiente. Conforme afirma Fugueras (2003, p.161):

[...] “a maioria das pessoas e uma parte dos gestores e políticos tem dificuldades para estabelecer uma correlação positiva entre suas necessidades de informação e a existência de um serviço de arquivos capaz de fornecer uma resposta adequada”.

É preciso tornar o arquivo um ambiente ativo de grande circulação de pessoas e não apenas um ambiente que simplesmente guarde documentos, pois ainda é muito latente essa visão de que o Arquivo é simplesmente guarda de documentos.

Santos (2017) destaca ainda que a ação cultural se torna necessária nos mais diversos ambientes sociais por causar um estado de modificação de consciência e atitudes nos indivíduos.

Muitas são as possibilidades de ação cultural em arquivos, neste trabalho vamos tratar sobre as ações realizadas em arquivos universitários, como objetivo geral analisar as ações realizadas pelo Arquivo Central da UFSC durante a Semana Nacional de Arquivos da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2017 a 2019, bem como objetivos específicos identificar, analisar e descrever estas ações que são realizadas pelo Arquivo Central.

A Semana Nacional de Arquivos é uma temporada de eventos em arquivos e outras instituições de memórias de todo o país. Seu objetivo é aproximar essas instituições da sociedade e divulgar os valiosos trabalhos nelas desenvolvidos. (ARQUIVO NACIONAL, 2019).

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, e posteriormente uma consulta a documentação do evento da Semana Nacional de Arquivos de 2017 a 2019 disponibilizada pelo Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina em conjunto com informações complementares através de entrevista repassadas pela Gestão deste Arquivo.

## 2 ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS

O adequado uso da informação em uma instituição de nível superior é elemento indispensável para a sua gestão administrativa, onde os arquivos desempenham um importante papel, como uma unidade que oferece serviços a todos os setores da universidade

e que se torna um instrumento para a tomada de decisões, apoia as ações administrativas, acadêmicas, jurídicas e culturais.

A Universidade segundo Boso (2007, p.1), deve ter por meta o desenvolvimento do conhecimento por meio da pesquisa, a transmissão do conhecimento por meio do ensino, a preservação do conhecimento e a difusão do conhecimento por meio da publicação. Nesse sentido, a função do Arquivo Universitário é extremamente importante na vida acadêmica dos alunos e da Universidade, enquanto instituição voltada para o saber científico.

A Lei n. 8159, de 8 de janeiro de 1991, em seu art. 2º, refere-se aos arquivos como:

Conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específica, bem como por pessoa física, qualquer seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

O arquivo universitário segundo definição de Tanodi (2011, p. 17):

“Es el conjunto de documentos de cualquier fecha, formato o soporte material, producidos o reunidos en el desarrollo de las funciones y actividades de los diferentes miembros y órganos universitarios, organizados y conservados para la información y gestión administrativa, para la investigación y para la cultura. Se entiende igualmente por archivo universitario el servicio especializado en la gestión, conservación y difusión de los documentos con finalidades administrativas, docentes, investigadoras y culturales de la universidad”.

É possível verificar nas definições acima que se refere a documentos relacionados a gestão administrativa, isto é, os documentos produzidos em decorrência das atividades de uma universidade.

E Bellotto (1989, p. 25), aponta que os arquivos permanentes das universidades:

[...] possibilitam eficiência administrativo-acadêmica, informam sobre os procedimentos passados de ensino e de pesquisa; guardam direitos e deveres de professores, alunos e funcionários durante seu tempo de permanência na universidade e mesmo depois dele; finalmente, fornecem dados de toda ordem como “grande capital de experiência” para continuidade institucional da universidade.

E através dos arquivos correntes, intermediários e permanentes das universidades é possível acompanhar a vida funcional dos professores, alunos e funcionários durante sua permanência na universidade.

Os arquivos universitários conforme Bellotto (1989, p.23) possuem o papel principal de:

1. Reunir, processar, divulgar e conservar todos os documentos relativos à administração, história e ao funcionamento/desenvolvimento da universidade;

2. Avaliar e descrever estes documentos tornando possível seu acesso, segundo as políticas e procedimentos elaborados especificamente para estes fins;
3. Supervisionar a eliminação, ter o controle da aplicação das tabelas de temporalidade, a fim de que nenhum documento de valor permanente seja destruído.

E conforme menciona a autora acima os arquivos universitários possuem um importante papel dentro da instituição, pois reúnem toda documentação universitária, com o objetivo de preservar e tornar disponível para consulta.

### 3 MARKETING E DIFUSÃO EM ARQUIVOS

As unidades de informação como Arquivos, Bibliotecas, Museus que transmitem informações e conhecimentos das mais variadas formas, para melhor oferecer seus serviços e atrair cada vez mais público, precisa estar em constante desenvolvimento e inovação, e para isso necessita conhecer seus usuários e suas necessidades. E o marketing nas unidades de informação é uma forma de aprimorar seus processos e conhecer as necessidades de seus usuários.

O marketing para (BRAGANÇA, 2016, p. 91):

[...] pode ser incorporado na gestão de unidades de informação para aprimorar os processos, conhecer os usuários e suas necessidades de informação, entender o mercado que atua para posicionar-se, desenvolver estratégias para a difusão do acervo, dos produtos e dos serviços, aprimorar a comunicação com o seu público.” E conforme o autor afirma é a partir do marketing que é possível desenvolver diversas estratégias de difusão da informação para a atingir determinado público, inovando em determinados serviços e aprimorando outros.

Segundo (Savard, 1988 apud Fugueras, 2001, p. 33)

[...] la filosofía del marketing obliga a: a) estar constatemente a la escucha de las necesidades y deseos de los clientes (usuarios y no usuarios); b) ajustar el servicio de archivo, sobre todo organización y productos o servicios, em función de estas necesidades; c) darse a conocer a los usuarios; d) medir constatemente el grado de satisfacción de los usuarios ante el servicio para efectuar, si cabe, las correcciones necesarias.

Conforme menciona os autores percebemos que o marketing está focado da satisfação dos usuários, buscando conhecer seus desejos e necessidades para melhor atendê-los.

A função do marketing, dentro de uma organização segundo (Bragança, 2016, p. 91) é:

identificar as necessidades e os desejos do consumidor/cliente/usuário, utilizar técnicas para determinar o mercado alvo para que a instituição possa planejar produtos, serviços e programas mais adequados para atender a esses mercados.

E segundo (Brochu apud Fugueras, 2001, p. 33)

[...] o arquivo para responder as demandas do mercado, necessita integrar no plano de marketing cinco variáveis básicas: “análisis externo (estúdio de las necesidades de los clientes actuales y potenciales); análisis interno (evaluación de los objetivos y los productos de su propio organismo); objetivos y estrategias (promoción de los productos em función de los objetivos, necesidades del mercado y de los recursos humanos, financeiros y materiales); presupuesto necesario, y medios de controlar los objetivos y las estrategias para evaluar su eficacia.

Nesta perspectiva percebe-se a relevância da implantação de estratégias de marketing em unidades de informação, pois é através dessas estratégias que será possível introduzirem serviços para melhor atender os usuários.

Diante desse contexto, incorporado as estratégias de marketing, o qual requer uma nova postura do arquivista, um profissional que deixa de ser passivo para se tornar um ser ativo que conhece seu usuário sendo capaz de antecipar suas necessidades e de atuar no mercado de trabalho.

E além do marketing temos também a difusão, que segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 71-72) nos mostra o termo disseminação da informação como fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação, e divulgação como conjuntas de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências.

Em Bellotto (2004), observamos três tipos de difusão em arquivos:

1. Difusão educativa, que abrange uma relação entre o arquivo e as escolas por meio de visitas e outras atividades de interação entre os alunos e o arquivo;
2. Difusão editorial, que, por meio de publicações e documentos, divulgam os produtos e serviços do arquivo;
3. Difusão cultural, voltada para diversas ações culturais com diversas temáticas.

Esta última procura cumprir com duas funções consideradas pela autora, “lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo” (BELLOTTO, 2004, p. 228).

Em uma perspectiva arquivística, a difusão envolve uma série de fatores, onde se torna necessário a atenção a três elementos conforme Rockembach (2015, p. 105): o usuário

da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional.

A consulta a um acervo de arquivo para Bellotto (2004, p. 230), se sustenta sobre um tripé: o historiador, o administrador e o cidadão. Para o primeiro, concentra-se na matéria prima profissional; para o segundo, provas, testemunho e informação; para o terceiro, os dados que informam e definem a comunidade em que vivem e sua própria atuação nela.

A partir da afirmação de Bellotto percebemos que o arquivo pode ter determinados tipos de usuário, com determinados objetivos que cabe ao arquivista avaliar para melhor atendê-los.

#### 4 AÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS

Para melhor compreender o conceito de ação cultural, é necessário entender a função que a cultura exerce na sociedade. De acordo com Maciel (2015, p. 26)

[...] a cultura exerce um papel de mediadora na formação da consciência e nos aspectos integrais do desenvolvimento humano. Implica em processos de um sistema de significação. As vivências culturais são transformadas pela experiência individual, constituindo novidades que, por sua vez, são incorporadas a um processo específico e peculiar do indivíduo.

Esta função social da cultura, incorporada nas vivências culturais se torna formadora de consciência do indivíduo. E para falar em ação cultural é necessária a compreensão do conceito de cultura. Conforme o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa cultura é “o complexo de padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade.” (FERREIRA, 2010, p. 213)

Para Cucho (1999, p. 21) [...] “a cultura é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”. E a soma desses saberes transmitidos ao longo da sua história pode ser vivenciada através de ações no arquivo.

Rosa (2006, p. 373) destaca que a cultura não é só disponibilizada nos bens culturais, mas também na participação e na criação e troca de conhecimento. E a partir das vivências culturais possibilita a troca de conhecimentos para a formação da consciência do indivíduo.

E para Barbalho (2013, p. 6) a cultura passou a ter várias concepções em relação ao seu entendimento, contribuindo para o processo de transformação da sociedade valorizando o sujeito que passa a ser visto de forma mais referencial às suas características cotidianas,

ao seu desenvolvimento intelectual e artístico, à sua interação com o coletivo e, principalmente, à compreensão histórica da sua origem.

Podemos perceber a partir dos conceitos de cultura, que está contribuindo para o desenvolvimento intelectual e artístico do indivíduo dentro da sociedade. A prática da ação cultural segundo Minuzzo (2010, p. 16) é uma maneira de difundir o arquivo na sociedade, e que tem seu foco a formação da identidade cultural, que é elemento fundamental a constituição do cidadão. E para difundir o arquivo na sociedade, o arquivista ou responsável pelo arquivo deve conhecer seu usuário, seja ele externo ou interno.

As atividades culturais e educativas desenvolvidas nos arquivos segundo (FREIRE, 2009, p. 2) são as que melhor cumprem a função de transformá-lo num bem social, popular e da comunidade. Seus acervos guardam a história das localidades onde estão inseridos, por isso podem ser utilizados efetivamente como fontes de conhecimento, não apenas para os pesquisadores e historiadores, mas de forma mais democrática – para os cidadãos comuns, e em especial para os alunos. Pois é a partir dessas ações que a informação é socializada e tornada pública.

Muitas são as atividades culturais que os arquivos podem promover, e segundo Bellotto (2004, p. 228), algumas instituições brasileiras promovem algumas como: palestras, debates, lançamentos de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil e história regional.

Alguns arquivos públicos de outros países trazem outras experiências para atingir a comunidade. Segundo Bellotto (2004, p. 228) têm alguns exemplos como: Le quart d`heure de culture na França que se trata do comentário de algum grupo documental de interesse mais popular, feito pelos arquivistas do Museu de História da França, que é um apêndice dos Archives Nationales.

Esses eventos têm lugar na hora do almoço, atraindo trabalhadores das proximidades. Outra prática é a do “documento do mês”, em torno de algum fato ou evento, cuja exposição se dá paralelamente à sua apresentação comentada em transmissão radiofônica, e essa prática de comentar documentos em rádio e televisão tem causado bons resultados na Rússia, Estados Unidos, Alemanha e Espanha.

Outra atividade desenvolvida pelos alemães é a colaboração dos arquivistas com o turismo cultural e com a realização de filmes documentários ou artísticos, onde os arquivistas podem montar circuitos turísticos.

Algumas iniciativas de ação cultural já são realizadas no Brasil conforme menciona a autora, mas a partir das ações existentes em outros países ainda é possível aprimorar.

### 3 MARKETING E DIFUSÃO EM ARQUIVOS

As unidades de informação como Arquivos, Bibliotecas, Museus que transmitem informações e conhecimentos das mais variadas formas, para melhor oferecer seus serviços e atrair cada vez mais público, precisa estar em constante desenvolvimento e inovação, e para isso necessita conhecer seus usuários e suas necessidades. E o marketing nas unidades de informação é uma forma de aprimorar seus processos e conhecer as necessidades de seus usuários.

O marketing para (BRAGANÇA, 2016, p. 91):

[...] pode ser incorporado na gestão de unidades de informação para aprimorar os processos, conhecer os usuários e suas necessidades de informação, entender o mercado que atua para posicionar-se, desenvolver estratégias para a difusão do acervo, dos produtos e dos serviços, aprimorar a comunicação com o seu público.” E conforme o autor afirma é a partir do marketing que é possível desenvolver diversas estratégias de difusão da informação para a atingir determinado público, inovando em determinados serviços e aprimorando outros.

Segundo (Savard, 1988 apud Fugueras, 2001, p. 33)

[...] la filosofía del marketing obliga a: a) estar constatemente a la escucha de las necesidades y deseos de los clientes (usuarios y no usuarios); b) ajustar el servicio de archivo, sobre todo organización y productos o servicios, em función de estas necesidades; c) darse a conocer a los usuarios; d) medir constantemente el grado de satisfacción de los usuarios ante el servicio para efectuar, si cabe, las correcciones necesarias.

Conforme menciona os autores percebemos que o marketing está focado da satisfação dos usuários, buscando conhecer seus desejos e necessidades para melhor atendê-los.

A função do marketing, dentro de uma organização segundo (Bragança, 2016, p. 91) é:

identificar as necessidades e os desejos do consumidor/cliente/usuário, utilizar técnicas para determinar o mercado alvo para que a instituição possa planejar produtos, serviços e programas mais adequados para atender a esses mercados.

E segundo (Brochu apud Fugueras, 2001, p. 33) [...] o arquivo para responder as demandas do mercado, necessita integrar no plano de marketing cinco variáveis básicas: “análisis externo (estúdio de las necesidades de los clientes actuales y ponteciales); análisis interno (evaluación de los objetivos y los productos di su proprio organismo); objetivos y estrategias (promocion de los productos em función de los objetivos, necesidades del mercado y de los recursos humanos, financeiros y materiales); presupuesto necesario, y medios de controlar los objetivos y las estrategias para evaluar su eficacia.

Nesta perspectiva percebe-se a relevância da implantação de estratégias de marketing em unidades de informação, pois é através dessas estratégias que será possível introduzirem serviços para melhor atender os usuários.

Diante desse contexto, incorporado as estratégias de marketing, o qual requer uma nova postura do arquivista, um profissional que deixa de ser passivo para se tornar um ser ativo que conhece seu usuário sendo capaz de antecipar suas necessidades e de atuar no mercado de trabalho.

E além do marketing temos também a difusão, que segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 71-72) nos mostra o termo disseminação da informação como fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação, e divulgação como conjuntas de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências.

Em Bellotto (2004), observamos três tipos de difusão em arquivos:

1. Difusão educativa, que abrange uma relação entre o arquivo e as escolas por meio de visitas e outras atividades de interação entre os alunos e o arquivo;
2. Difusão editorial, que, por meio de publicações e documentos, divulgam os produtos e serviços do arquivo;
3. Difusão cultural, voltada para diversas ações culturais com diversas temáticas.

Esta última procura cumprir com duas funções consideradas pela autora, “lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo” (BELLOTTO, 2004, p. 228).

Em uma perspectiva arquivística, a difusão envolve uma série de fatores, onde se torna necessário a atenção a três elementos conforme Rockembach (2015, p. 105): o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional.

A consulta a um acervo de arquivo para Bellotto (2004, p. 230), se sustenta sobre um tripé: o historiador, o administrador e o cidadão. Para o primeiro, concentra-se na matéria prima

profissional; para o segundo, provas, testemunho e informação; para o terceiro, os dados que informam e definem a comunidade em que vivem e sua própria atuação nela.

A partir da afirmação de Bellotto percebemos que o arquivo pode ter determinados tipos de usuário, com determinados objetivos que cabe ao arquivista avaliar para melhor atendê-los.

#### 4 AÇÃO CULTURAL EM ARQUIVOS

Para melhor compreender o conceito de ação cultural, é necessário entender a função que a cultura exerce na sociedade. De acordo com Maciel (2015, p. 26)

[...] a cultura exerce um papel de mediadora na formação da consciência e nos aspectos integrais do desenvolvimento humano. Implica em processos de um sistema de significação. As vivências culturais são transformadas pela experiência individual, constituindo novidades que, por sua vez, são incorporadas a um processo específico e peculiar do indivíduo.

Esta função social da cultura, incorporada nas vivências culturais se torna formadora de consciência do indivíduo. E para falar em ação cultural é necessária a compreensão do conceito de cultura. Conforme o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa cultura é “o complexo de padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade.” (FERREIRA, 2010, p. 213)

Para Cucho (1999, p. 21) [...] “a cultura é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”. E a soma desses saberes transmitidos ao longo da sua história pode ser vivenciada através de ações no arquivo.

Rosa (2006, p. 373) destaca que a cultura não é só disponibilizada nos bens culturais, mas também na participação e na criação e troca de conhecimento. E a partir das vivências culturais possibilita a troca de conhecimentos para a formação da consciência do indivíduo.

E para Barbalho (2013, p. 6) a cultura passou a ter várias concepções em relação ao seu entendimento, contribuindo para o processo de transformação da sociedade valorizando o sujeito que passa a ser visto de forma mais referencial às suas características cotidianas, ao seu desenvolvimento intelectual e artístico, à sua interação com o coletivo e, principalmente, à compreensão histórica da sua origem.

Podemos perceber a partir dos conceitos de cultura, que está contribuindo para o desenvolvimento intelectual e artístico do indivíduo dentro da sociedade. A prática da ação cultural segundo Minuzzo (2010, p. 16) é uma maneira de difundir o arquivo na sociedade, e que tem seu foco a formação da identidade cultural, que é elemento fundamental a

constituição do cidadão. E para difundir o arquivo na sociedade, o arquivista ou responsável pelo arquivo deve conhecer seu usuário, seja ele externo ou interno.

As atividades culturais e educativas desenvolvidas nos arquivos segundo (FREIRE, 2009, p. 2) são as que melhor cumprem a função de transformá-lo num bem social, popular e da comunidade. Seus acervos guardam a história das localidades onde estão inseridos, por isso podem ser utilizados efetivamente como fontes de conhecimento, não apenas para os pesquisadores e historiadores, mas de forma mais democrática – para os cidadãos comuns, e em especial para os alunos. Pois é a partir dessas ações que a informação é socializada e tornada pública.

Muitas são as atividades culturais que os arquivos podem promover, e segundo Bellotto (2004, p. 228), algumas instituições brasileiras promovem algumas como: palestras, debates, lançamentos de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil e história regional.

Alguns arquivos públicos de outros países trazem outras experiências para atingir a comunidade. Segundo Bellotto (2004, p. 228) têm alguns exemplos como: Le quart d`heure de culture na França que se trata do comentário de algum grupo documental de interesse mais popular, feito pelos arquivistas do Museu de História da França, que é um apêndice dos Archives Nationales.

Esses eventos têm lugar na hora do almoço, atraindo trabalhadores das proximidades. Outra prática é a do “documento do mês”, em torno de algum fato ou evento, cuja exposição se dá paralelamente à sua apresentação comentada em transmissão radiofônica, e essa prática de comentar documentos em rádio e televisão tem causado bons resultados na Rússia, Estados Unidos, Alemanha e Espanha.

Outra atividade desenvolvida pelos alemães é a colaboração dos arquivistas com o turismo cultural e com a realização de filmes documentários ou artísticos, onde os arquivistas podem montar circuitos turísticos.

Algumas iniciativas de ação cultural já são realizadas no Brasil conforme menciona a autora, mas a partir das ações existentes em outros países ainda é possível aprimorar.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa o método utilizado foi o qualitativo, descritivo, documental e bibliográfico. O procedimento para a coleta de dados se realizou na documentação do evento da Semana Nacional de Arquivos de 2017 a 2019 que se encontra

arquivada no Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina em conjunto com informações complementares por meio de entrevista repassadas pela Gestão deste Arquivo.

A pesquisa descritiva segundo Almeida (2011, p. 31), tem a finalidade de descrever o objeto de estudo, as suas características e os problemas relacionados, apresentando com a máxima exatidão possível os fatos e fenômenos. E segundo Cervo (2007, p. 61) a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.” É nessa perspectiva que o presente trabalho realiza uma descrição das iniciativas de ação cultural existentes em arquivos.

A pesquisa documental foi realizada pela consulta a documentos que segundo Marconi (2010, p. 157) tem como característica a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, que podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre ou depois.

A análise com base na literatura busca identificar o que foi publicado em relação ao tema da pesquisa, seja em livros e/ou artigos científicos. Sendo assim (ALMEIDA, 2011, p. 33) conceitua pesquisa bibliográfica como um tipo de estudo que toma como objeto apenas livros e artigos científicos, tendo normalmente a finalidade de buscar relações entre conceitos, características e ideias, às vezes unindo dois ou mais temas. E para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é:

[...] aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigo, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

E no que diz respeito a pesquisa qualitativa Rocha (1998, p. 9) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”, e ressalta que podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

E Raupp, (2006) destaca que na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, pois a abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo.

A partir desta metodologia qualitativa foi possível analisar o tema com mais profundidade e não superficialmente como na análise quantitativa.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para compreender como se desenvolveu a ação cultural do Arquivo Central na Semana Nacional de Arquivos na Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2017 a 2019, realizou-se uma consulta aos documentos referente ao evento, onde estes documentos foram disponibilizados pela Gestora do Arquivo Central no dia 15 de setembro de 2019, a qual também sanou as dúvidas complementares em relação a organização do evento.

A Semana Nacional de Arquivos é uma temporada de eventos em arquivos e outras instituições de memórias de todo o país. Seu objetivo é aproximar essas instituições da sociedade e divulgar os valiosos trabalhos nelas desenvolvidos. (ARQUIVO NACIONAL, 2019).

A Semana Nacional dos Arquivos é um evento de abrangência nacional, de iniciativa do Arquivo Nacional e da Fundação Casa de Rui Barbosa, que convida instituições arquivísticas a promover ações locais para divulgar o patrimônio documental e os serviços de arquivo. O evento tem caráter gratuito e aberto a toda comunidade universitária.

O Dia Internacional dos Arquivos é comemorado no dia 9 de junho. A data, instituída pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) em 2007, segundo Tognoli (2016) remonta à criação do Conselho pela UNESCO em 1948, na referida data. Desde então, as instituições ligadas aos documentos de arquivo (Associações profissionais, cursos de Graduação, Arquivos Públicos) escolheram o dia 9 de junho para desenvolverem ações de promoção e divulgação da causa dos arquivos.

A I Semana Nacional de Arquivos ocorreu de 5 a 9 de junho de 2017, com o tema “*Arquivos abertos, cultura e patrimônio*”, a qual incluiu a realização de palestras, a exibição de um documentário, a exposição de documentos e visitas guiadas.

A abertura do evento, no dia 5 de junho, contou com a Palestra “Acervos Pessoais no Tempo Presente: uma experiência com papéis guardados”, ministrada por Maria Teresa Cunha, Doutora em Educação/História e Filosofia pela Universidade de São Paulo, atuando nas áreas de História Cultural, História da Leitura e da Cultura Escrita, História da Educação, Memória, Acervos Pessoais e Patrimônio Cultural.

No segundo dia, 6 de junho de 2017, foi a vez da palestra “*Marketing em Arquivos*”, com Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade

Carlos III de Madrid (Espanha), com experiência na área de Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Presidiu a Comissão da Criação do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSC e lidera o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Arquivos Contemporâneos (NUPEAC).

E no terceiro dia, 07 de junho de 2017, foi exibido o documentário “Túlio Piva: pandeiro de prata”, produzido a partir do acervo pessoal do artista de mesmo nome. Estiveram presentes os produtores e diretor do filme, que relataram as experiências com a pesquisa documental que possibilitou a elaboração do longa-metragem. O cantor Rodrigo Piva, neto do artista, realizou uma apresentação musical para encerrar a programação do dia.

Tanto as palestras como a exibição do documentário foram realizadas no Auditório do Centro de Ciências da Educação (CED).

Paralelamente a estas ações, aconteceram nas dependências do Arquivo Central, a exposição “Memória do Arquivo Central” e visitas técnicas para apresentação dos serviços desenvolvidos no Arquivo Central/UFSC.

A divulgação do evento foi feita pelo site do Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina e banners.

A II Semana Nacional de Arquivos foi realizada de 04 a 08 de junho de 2018, no auditório do bloco E do Centro de Filosofia e História da Universidade Federal de Santa Catarina, com o tema “Governança, memória e herança. ”

O evento de cunho acadêmico e cultural contou com atividades entre palestras, mesa redonda e apresentação musical, a fim de aproximar os arquivos da sociedade e divulgar o trabalho do patrimônio documental do país.

No primeiro dia, 04 de junho, abertura oficial com as seguintes palestras: “Curso de Arquivologia da UFSC – trajetória”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Sonali Molin Bedin, “Mercado de Trabalho entre Brasil e MERCOSUL”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho e “A metodologia da pesquisa na Antropologia Social: quem são as nossas fontes?”, Prof<sup>a</sup> Juliana Cavilha Mendes Losso.

No segundo dia, 06 de junho, palestras: “E-Governo em Cuba: realidade e desafios”, ministrada pelo Prof<sup>o</sup> Edgar Bisset Alvarez; e “Centro de Pesquisa e Documentação – CPD/UFSC”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Beatriz Mamigonian.

No terceiro dia, 07 de junho, mesa-redonda “Legado do Prof. Henrique da Silva Fontes” com os participantes Prof<sup>a</sup> Marli Auras e Prof<sup>o</sup> Armen Mamigonian

No quarto dia, 08 de junho palestras “Comissão da verdade na UFSC e o acesso aos arquivos”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Marli Auras e “Arquivos: uma questão de ordem”, ministrada

pelo arquivista Luiz Francisco Mazo Martins, além do Show “Isa Martins canta Bossa Nova e MPB”.

A III Semana Nacional de Arquivos se realizou nos dias 4 e 5 de junho de 2019, com o tema “Desenhando Arquivos”, onde o tema visou demonstrar que a projeção dos arquivos nos mais variados setores explora o uso da empatia, da inovação, da experimentação, da criação de modelos de sistemas, estruturas, programas e serviços.

Foram oferecidas 4 palestras sobre os tópicos Inovação em Arquivos Digitais e Criatividade em Arquivos.

No dia 04 de junho palestraram os servidores Fernando Lauro Pereira (Coordenadoria de Certificação Digital da Sala Cofre), que apresentou a “Assinatura Digital de arquivamento em conformidade com o DOC-ICP-15 da ICP-Brasil”; e André Pavanati (Coordenadoria de Certificação Digital da Sala Cofre), que abordou o assunto “Gestão da Segurança da Informação do Acervo Acadêmico: um estudo à luz das legislações e regulações”.

No dia 05 de junho palestraram as professoras Marli Dias de Souza Pinto (CIN/CED), que trouxe a discussão “Criatividade em arquivos: no centro da discussão o usuário”; e Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho (CIN/CED), com a fala “Habilidade que o mercado de trabalho necessita do profissional Arquivista”.

E tanto na segunda como na terceira edição do evento, a divulgação foi feita de uma forma mais ampla a diversas instituições arquivísticas do Estado de Santa Catarina, assim como departamentos de cursos ligados a ciência da informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas na Semana Nacional de Arquivos, foram organizadas pelo Arquivo Central da UFSC, as quais seguiram uma determinada temática para cada ano que foi direcionada pelo Arquivo Nacional, com as mais diversas atividades como: palestras, exposições, visitas técnicas, mesas redondas etc. que contribuem significativamente para a visibilidade dos arquivos e arquivistas.

A Semana Nacional de Arquivos é um evento de grande importância para o curso de arquivologia, instituições arquivísticas e para toda a comunidade universitária que tem o objetivo de aproximar estas instituições da sociedade, divulgar seus trabalhos e trazer maior visibilidade ao arquivista, o evento ocorre anualmente sempre na primeira semana de junho,

acontece nesta data pelo fato de o dia 09 de junho ser comemorado o Dia Internacional dos Arquivos, data instituída pelo Conselho Internacional de Arquivos em 2007.

Através da reflexão é possível perceber a importância da ação cultural para os arquivos, pois aproximar o cidadão do Arquivo é tornar o ambiente dinâmico no qual se recupera informação e se adquire conhecimento, deixando de ser um ambiente passivo no qual apenas se guarda documentos e informação, para ser ativo e dinâmico onde se difunde informação.

As iniciativas existentes trazem grandes benefícios, com criatividade, inovação, empreendedorismo e conhecimento. O Arquivo Central da UFSC, em sua atuação desde a criação do evento atuou com excelência com sua equipe e junto com o Departamento do CIN, com o Curso de Arquivologia aqui representado pelos professores do Curso.

E para futuras pesquisas sugere-se um estudo mais aprofundado referente ao perfil do público que frequenta a Semana Nacional de Arquivos na Universidade Federal de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH, Ramon. **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Gijón, (Asturias): Trea, 2001. 173 p. ISBN 8497040155

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese**: uma abordagem simples e prática. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011. 78 p.

ARAÚJO, Neide Rodrigues. **A importância da realização de ações culturais e educativas em arquivos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. 2015. 26 f.

ARQUIVO NACIONAL. **Desenhando arquivos**: 3ª. Semana Nacional de Arquivos. Disponível em: [http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout&id=968](http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&layout&id=968). Acesso em: 12 set. 2019.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

BARBALHO, Alexandre. **Política Cultural**. Coleção Política e gestões culturais. Secretária de cultura do Estado da Bahia. Bahia, 2013. Disponível em: [http://www.cdn.ueg.br/source/PRE/conteudoN/3340/cartilhas\\_secult\\_set13\\_polc3adtica\\_cultural\\_final.pdf](http://www.cdn.ueg.br/source/PRE/conteudoN/3340/cartilhas_secult_set13_polc3adtica_cultural_final.pdf). Acesso em: 24 mai. 2019.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 15-28, set./dez. 1989. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/54533>. Acesso em 25 ago. 2019

BOSO, Augiza Karla et al. Importância do arquivo universitário. **Revista ACB**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 123-131, mar. 2007. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/488/627>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. **Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jan. 1991.

Bragança. Fábio Ferreira Coelho. Zaccaria, Rosana Borges. Gestão de marketing em unidades de informação: estudo de caso do Centro de Documentação e Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP). In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA – CNA, 7., 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 90-105. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4\\_nesp](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp). Acesso em: 10 out. 2019

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro A. SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 159 p.

CUCHE, Denys. **A noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 1999. Disponível em: [https://www.academia.edu/4727173/A\\_No%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Cultura\\_nas\\_Ci%C3%A7ncias\\_Sociais\\_CUCHE](https://www.academia.edu/4727173/A_No%C3%A7%C3%A3o_de_Cultura_nas_Ci%C3%A7ncias_Sociais_CUCHE). Acesso em: 24 mai. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: dicionário da língua portuguesa. 8. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Difusão educativa em arquivos. **Histórica** – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n. 34, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/texto06.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.

FUGUERAS, Ramon Alberch. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003. 218 p.

MACIEL, Diva Albuquerque., Barbato, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão social**. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora, 2015. 286 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/1193755/Desenvolvimento\\_humano\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_inclus%C3%A3o\\_escolar](https://www.academia.edu/1193755/Desenvolvimento_humano_educa%C3%A7%C3%A3o_e_inclus%C3%A3o_escolar). Acesso em: 24 maio. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. 7ª. ed. 297 p.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. **Atividades culturais e educativas em arquivos: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**. Porto Alegre, 2010. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28449/000770924.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 out. 2019.

RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da pesquisa aplicada às ciências sociais**. p. 76-97. In: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

ROCHA, Rudimar Antunes da.; CERETTA, Paulo Sérgio. **Pesquisa qualitativa: um desafio à ciência social**. 1998. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-org-13.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2019.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015.

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 372-381, nov. 2009. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em: 24 mai. 2019.

SANTOS, Sônia Luiza Freitas dos. **A ação cultural em arquivos universitários: uma análise do arquivo geral da Universidade Federal da Paraíba**. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.
- TANODI, Branka. El archivo universitario, algunas reflexiones. **Anuario Escuela de Archivología III** 2011-2012 Universidad Nacional de Córdoba. p. 16-23.
- TOGNOLI, NATÁLIA BOLFARINI. POR QUE CELEBRAR O DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS? **UNESPCIÊNCIA**, EDIÇÃO 76, JULHO, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTP://UNESPCIENCIA.COM.BR/2016/07/01/ARQUIVOLOGIA/](http://unespciencia.com.br/2016/07/01/arquivoologia/). ACESSO EM: 23 SET. 2019.